
Intervenções arqueológicas em monumentos do grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz na área a inundar pela barragem de Alqueva: um ponto da situação em fins de 2001

VICTOR S. GONÇALVES¹

“Até mesmo a lebre sabe quando correr devagar”
Provérbio Arapaho

R E S U M O Apresenta-se uma síntese prévia de dados referentes aos trabalhos arqueológicos conduzidos pelo autor entre 1998 e 2001 em seis monumentos megalíticos localizados em áreas afectadas pelo regolho da Barragem de Alqueva, todos eles no actual Concelho de Reguengos de Monsaraz (Évora, Portugal). A lista de monumentos escavados compreende um monumento cistóide (Capelinha 2), uma anta sem Corredor (Monte Novo do Piornal), e quatro antas de Corredor curto (Antas 1, 2 e 3 da Herdade do Piornal, Anta 1 da Herdade do Xarez). Capelinha 2 é de época indeterminada, provavelmente antiga, dentro do megalitismo local. Monte Novo do Piornal é também de época indeterminável. Xarez 1 regista utilizações dos finais do IV milénio e da primeira metade do III. A construção e uso dos três monumentos da Herdade do Piornal são atribuídos às antigas sociedades camponesas que, no quarto milénio, ocupavam o território de Reguengos de Monsaraz, traçando a maioria dos espaços da morte ainda hoje aí conservados.

A B S T R A C T This paper synthesizes previous data collected by the author in archaeological fieldwork between 1998 and 2001 at 6 megalithic monuments located in the areas that will be affected by flooding from the Alqueva Dam, all of which are in the present-day municipality of Reguengos de Monsaraz (Évora, Portugal). The list of monuments excavated includes a cistoid monument (Capelinha 2), a dolmen without a corridor (Monte Novo do Piornal), and four passage graves (Antas 1, 2 and 3 da Herdade do Piornal, Anta

1 da Herdade do Xarez). Capelinha 2 is of an indeterminate date, although it is probably early, within the local phase of megalithism. Monte Novo do Piornal is also of an indeterminate phase. Xarez 1 shows use at the end of the 4th millennium and the first half of the 3rd millennium. The construction and use of the three monuments of Herdade do Piornal are attributed to the early farming societies which, in the 4th millennium, occupied the territory of Reguengos de Monsaraz, and created the majority of the funerary spaces still preserved there today.

Nota prévia

As antas de Reguengos de Monsaraz foram primeiro referenciadas por Leite de Vasconcelos (1894a e 1894b), sistematicamente estudadas por Georg e Vera Leisner (1951, 1959), escavadas episodicamente por outros investigadores (Henrique Leonor Pina, 1961, 1963, M. V. Gomes, 1997), e objecto de vários projectos de minha responsabilidade, envolvendo escavações nos complexos megalíticos Olival da Pega 2 e Cebolinhos 2 e nas Antas 2 e 3 da Herdade de Santa Margarida (1992, 1995a, 1995b, 1996, 1999b, 2001). Tive ainda oportunidade de efectuar reavaliações sistemáticas (1992, 1995a, 1996, 1999a) e sínteses de posição (em colaboração com Ana Catarina Sousa, 1997, 2000, no prelo: 2002).

Em 1998, na sequência de um concurso público, a Empresa para fins múltiplos de Alqueva (EDIA) assinou com a Fundação da Universidade de Lisboa (FUL) contratos destinados a garantir uma série de intervenções de salvamento na área a inundar pela barragem de Alqueva. Entre eles, contavam-se os contratos referentes aos Blocos 3 e 6, abrangendo respectivamente povoados que se presumia pertencerem às antigas sociedades camponesas e os espaços da morte por elas construídos junto ao Guadiana, na área imprecisamente designada por bacia do Álamo.

Alguns dos sítios constantes da listagem inicial foram excluídos da programação, considerada a muito provável escassa informação que forneceriam: Malhada dos Gagos 4 e Malhada dos Gagos 32 revelaram tão débeis sinais de ocupação humana que, só por si, se outras razões bem maiores não houvesse, exigiriam uma reavaliação de algumas apressadas interpretações sobre o que se considerou o Languedocense, hoje cada vez mais obviamente um processo técnico para obtenção de lascas de quartzito e não um “período” com referências culturais e cronológicas específicas.

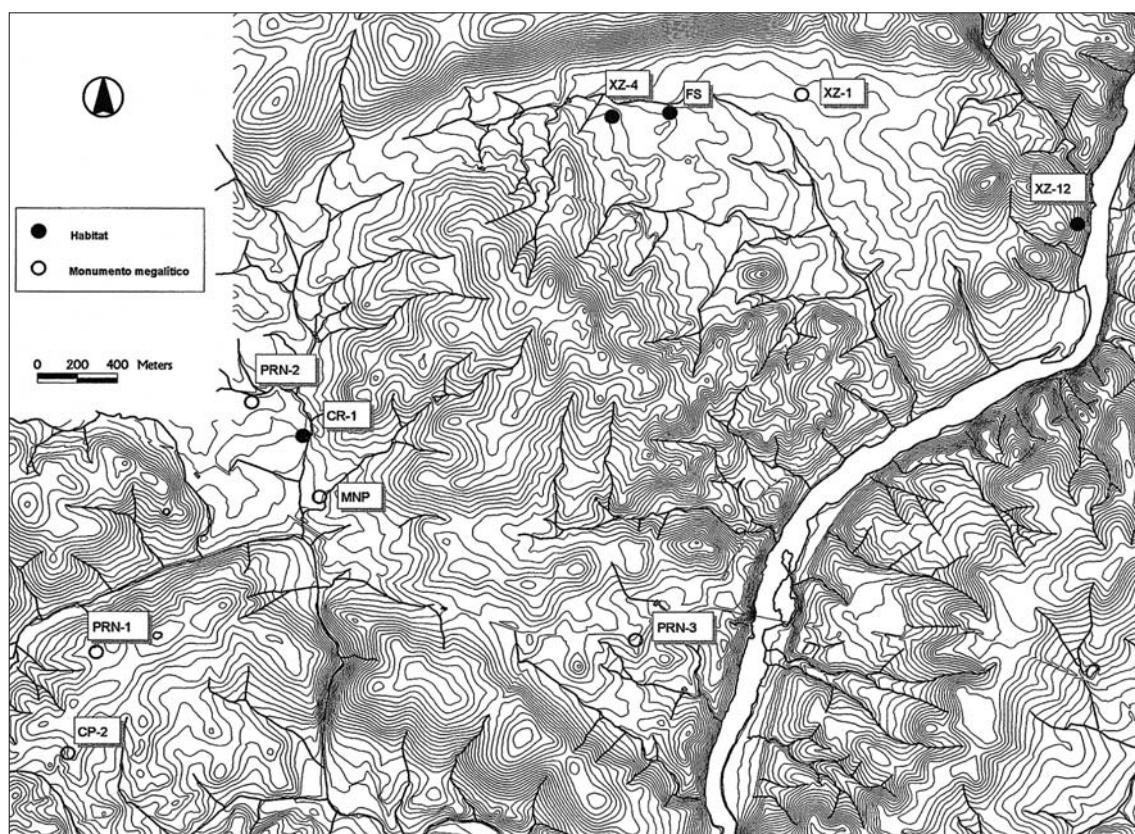
Quanto aos monumentos, e à parte a Anta dos Gagos, afinal um simples afloramento, todos revelaram importantes informações e a programação inicial foi meticulosamente cumprida.

A lista dos monumentos megalíticos agora objecto de estudo compreende Capelinha 2, Monte Novo do Piornal, Piornal 1, 2 e 3 e Xarez 1.

Os trabalhos decorreram de 1998 a 2001, ano em que se concluiu a intervenção na Anta 1 da Herdade do Xarez, o primeiro monumento a ser objecto de estudo, mas onde ficara uma pequena área de sedimentos por retirar, uma vez que razões de segurança tinham impedido a escavação integral da Câmara junto aos esteios 6 e 7.

É de salientar em especial a colaboração de Ana Catarina Sousa, nas diversas Campanhas de escavação (de 1998 a 2000) e na discussão e elaboração dos Relatórios de campo. Em 1999 e 2000, Susana Pombal ajudou na correcção de perspectivas anteriores e a sua presença no acompanhamento integral dos trabalhos de campo tranquilizou um percurso invulgarmente agitado por erros de *casting*.

Nesta sinopse, cada monumento é objecto de uma descrição sumária, no fundo uma ficha-síntese, onde se indica a sua designação, o código de referência, a localização administrativa (Distrito, Concelho, Freguesia, Local), a localização geográfica (coordenadas rectangulares militares e coordenadas geográficas segundo o *datum* de Lisboa), o acesso actual (em breve, na maioria dos casos, subaquático...), a descrição disponível na monografia dos Leisner (nos casos em que existe), seguindo-se uma descrição sumária de estruturas, espólio, objectivos da intervenção e resultados. Após o inventário de todos os monumentos, tece-se um comentário genérico. Para informações mais detalhadas sobre arquitecturas, ver, a seu tempo, Gonçalves e Sousa, no prelo (2002).



Mapa 1 Localização dos monumentos objecto de este estudo prévio e dos povoados objecto de uma próxima síntese preliminar. Cartografia automática efectuada pelo NPC/DAP de Mourão (EDIA), de acordo com os dados de localização fornecidos. CP-2: monumento Capelinha 2; MNP: Anta do Monte Novo do Piornal; PRN-1 a -3: Antas da Herdade do Piornal; XZ-1: Anta 1 do Xarez.

O autor, nos termos contratuais, solicitou à EDIA, em 2001.10.11, e obteve (ofício 8379 DAP/NPC/BJ/01, de [sem indicação de dia]/10/2001) autorização para divulgação de estes dados.

Aqui se regista o devido agradecimento à Administração da EDIA, por permitir a divulgação de um bloco informativo que antecede assim a monografia final, cuja edição aquela empresa garantiu contratualmente.



Fig. 1 Pseudo-anta dos Gagos. A escavação de 1998 neste não-monumento veio a confirmar os nossos piores receios. Com efeito, desde o início que me parecia tratar-se efectivamente de um simples afloramento, cuja localização, aliás, nem sequer coincidia com a indicada pelos Leisner. O verdadeiro monumento, a ter existido, muito provavelmente foi tão integralmente destruído como Capelinha 1 ou, mais recentemente, Santa Margarida 1. A descrição dos Leisner não incluía qualquer reserva sobre o monumento a que se referiam: “ N°67 - ANTA DA HERDADE DOS GAGOS. Situação: 400 m. a Nor-Noroeste do Monte dos Gagos, ca. 250 m. a Nordeste da anta 2 do Piornal, 100 m. a Leste do caminho da Estrada nova Reguengos-Mourão para o Monte da Geralda. Construção: restos de uma câmara, já completamente caída; só a cabeceira, de 1,50 m. de larg. in situ. Informaram-nos de que na herdade dos Gagos haveria mais antas (total: 4). 1) perto da guarita “Gagos”; fomos procurá-la, mas não encontramos nada, senão rochas naturais. 2) ao norte da estrada para Mourão; o pastor não se lembrava do sítio. 3) perto do monte. Ali foi encontrado, ao lavar a terra, um machado cilíndrico de 14,5 cm. de compr. 6 cm. de larg.; polido só no gume, do tipo corrente nas antas do concelho.” (Leisner e Leisner, 1951, p. 258). A área referida por Georg e Vera Leisner foi batida pela minha equipa por diversas vezes sem qualquer resultado. Não apenas nenhuma das prováveis quatro antas foi localizada como de esta Anta 1 dos Gagos não se encontrou qualquer traço.

1. Monumento cistóide Capelinha 2 (Cp-2)

Localização, acessos

Distrito: Évora.
Concelho: Reguengos de Monsaraz.
Freguesia: Campinho.
Herdade/Local: Herdade da Capelinha.
As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 158333.78;
Y(m) – 261681.23;
N (cota absoluta) – 154,24.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 36' 54" .211
Latitude (N) 39° 19' 13" .934

CMP: 483 (1992).

Acessos: na estrada Reguengos-Mourão, desvio para Sul, em direcção ao Monte de S. Luís, atravessando-se o curso de água, em frente ao Monte do Piornal.

Descrição

O monumento localizado por Leisner e Leisner era assim descrito:

“N°72-ANTA DA HERDADE DA CAPELINHA

Situação: 300 m. a Nordeste do Monte da Capelinha.

Construção: restos de uma pequena câmara poligonal; cabeceira, 2 esteios da parede norte e um pilar (da porta?) conservados, provavelmente uma câmara de 5 esteios.

À distância de 12 m. da porta, na direcção sudeste, há mais umas pedras empinadas, de definição incerta (orla do tumulus?).” (Leisner e Leisner, 1951, p. 259).

Esta descrição não corresponde obviamente ao monumento que escavámos. Prospecção exhaustiva, em linha, em toda a área em torno ao Monte, até mais de 1000 m, não revelou qualquer estrutura e muito menos qualquer construção que pudesse coincidir com o monumento referido pelos Leisner.

É assim minha convicção que Capelinha 1 foi integralmente destruída por trabalhos agrícolas ou despedregas efectuadas em torno ao Monte, sendo este realmente um novo monumento, cuja morfologia é aliás radicalmente diferente da registada para o monumento 1.

Características do monumento

Cista megalítica de forma ovalada. A sua morfologia parece eventualmente apontar para um momento inicial do megalitismo, com eventuais paralelos na sepultura Areias 10 (em Reguengos de Monsaraz).

Apresentava-se como um conjunto de pedras fincadas junto a uma crista de afloramentos, não exactamente no seu topo, mas no início imediato do declive orientado a Este.

Ausente do inventário dos Leisner, foi identificada por Carlos Tavares da Silva.

Espólio, estruturas

Não foi recolhido qualquer material arqueológico no decurso da escavação.

Objectivos e resultados da intervenção de 2000

Objectivos

Caracterização do que parecia ser os componentes pétreos de uma sepultura proto-megalítica. A determinação da natureza deste monumento poderia eventualmente contribuir para a caracterização dos momentos iniciais do Megalitismo em Reguengos de Monsaraz, uma fase, aqui como em outros lugares, insuficientemente conhecida.

Resultados

A ausência de material arqueológico no interior da estrutura e mesmo na sua área envolvente coloca algumas limitações na interpretação possível do monumento.

Alguns elementos arquitectónicos e posicionais ficaram, porém, disponíveis:

1. Arquitectura - estrutura ovalada (que corresponderia a uma sepultura individual), aparentemente constituída por seis blocos pétreos de médias dimensões, colocados em posição vertical, actualmente *in situ*. Três outros blocos, também fazendo parte da mesma estrutura, encontravam-se tombados. Considerando tratar-se de um espaço fechado de origem, não haveria lugar para um acesso convencional ou entrada. Por isso mesmo, a orientação do monumento não foi identificada com rigor, apesar do seu eixo principal coincidir grosseiramente com uma linha Oeste - Este. Os blocos pétreos identificados junto aos esteios deveriam fazer parte de uma estrutura tumular directamente assente sobre a rocha e entretanto destruída.

2. A potência estratigráfica muito reduzida, cerca de 6 cm no exterior, indica esvaziamento provavelmente antigo do monumento e os efeitos de uma erosão prolongada sobre a sua envolvente.



Figs. 2 e 3 O monumento cistóide Capelinha 2. Observa-se nitidamente que a construção do monumento se faz praticamente sobre o substrato rochoso.

2. Anta do Monte Novo do Piornal (MNP)

Localização, acessos

Distrito: Évora.

Concelho: Reguengos de Monsaraz.

Freguesia: Campinho.

Herdade/Local: Herdade dos Gagos.

As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 159616.22;

Y(m) – 262931.63;

N (cota absoluta) – 137,11.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 36' 00" .947

Latitude (N) 39° 19' 54" .696

CMP: 473 (1989).

Acessos: a Norte da estrada Reguengos - Mourão, à mão direita no caminho para a Herdade dos Gagos, em campo aberto.

Características do monumento

Anta inédita, não tendo sido detectada pelos Leisner (corresponderá a Gagos 1, em cuja provável área, condicionado pela interpretação estrita dos termos contratuais, fui obrigado a escavar um afloramento que fora interpretado como restos de uma anta?).

Implantada em área plana, relativamente próxima de PRN-2, mas separada desta pela Ribeira da Carraça.

Monumento de Câmara poligonal (oval achatada), de oito esteios, sem Corredor.

Ausente do inventário dos Leisner, foi identificada por Carlos Tavares da Silva.

Espólio, estruturas

Escasso espólio recolhido: apenas se recolheram percutores, fragmentos informes de cerâmica e restos de talhe em sílex. Qualquer destes materiais poderia ter tido proveniência na vasta mancha de povoamento vizinha, designada globalmente por “Piornal 5” e onde se destaca o sítio do Neolítico antigo “Carraça 1”.

Objectivos e resultados da intervenção de 1998

Objectivos

Definição da arquitectura da Câmara e do Corredor, determinação da existência de *tumulus*, escavação integral do interior do monumento e caracterização cronológico-cultural da sua utilização funerária.

Durante a campanha de 1998, efectuou-se a escavação integral da Câmara. A ausência aparente de Corredor levou-me a abrir uma ampla sondagem na área onde este teria estado eventualmente implantado.

Resultados

1. Câmara

O actual estado do monumento parece configurar uma planta poligonal de tendência circular ou oval. A leitura actual da planta é condicionada pelas alterações devidas à presença de uma árvore que deslocou alguns dos esteios.

O monumento deveria ter sido constituído exclusivamente por uma Câmara de oito esteios, que se encontram em desigual estado de conservação. Seis esteios estão conservados *in situ*, dois alvéolos correspondem a dois esteios arrancados, pelo que temos efectivamente um total de oito componentes na Câmara.

Os esteios apresentam calços como apoios externos (e internos), constituídos por blocos de granito.

2. Corredor

Não foi detectado qualquer esteio de Corredor ou sequer de alvéolos que a ele correspondessem (ao contrário do que sucedeu nos casos dos desaparecidos ECm 1 e 8). Na área da entrada, foi identificada uma fossa.

3. Tumulus

Não foi identificada qualquer estrutura de contenção de terras. Os trabalhos agrícolas devem ter eliminado a totalidade do sedimento. Detectaram-se, aliás, antigas marcas de arado.



Figs. 4 e 5 A Anta do Monte Novo do Piornal. Na imagem de cima, são bem visíveis os alvéolos dos esteios desaparecidos. Na foto de baixo, observa-se num ângulo menos oblíquo a relação espacial entre os alvéolos do início da Câmara e a pouco profunda fossa circular exterior.

3. Anta 1 do Piornal (PRN-1)

Localização, acessos

Distrito: Évora.
Concelho: Reguengos de Monsaraz.
Freguesia: Campinho.
Herdade/Local: Monte do Piornal.
As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 158840.12;
Y(m) – 261822.15;
N (cota absoluta) – 152,67.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 36' 33" .105
Latitude (N) 39° 19' 18" .590

CMP: 473 (1989)

Acessos: na estrada Reguengos-Mourão, desvio para o Monte de S. Luís, atravessando o curso de água, em frente do Monte do Piornal.

Descrição segundo Leisner e Leisner, 1951.

“Nº69-ANTA 1 DA HERDADE DO PIORNAL
Situação: 150 m. a Oeste do Monte do Piornal.
Construção: pequeno dólmen de corredor.
Câmara: poligonal, 7 esteios, todos partidos nos topos, tendo o maior 1,20 m. de larg. Alt. Actual: 0,50 m.; larg. da entrada 0,90 m. Falta o chapéu.
Corredor: um esteio de pouca largura no lado norte, junto à câmara; falta o esteio correspondente do lado sul. Por fora do sector delimitado por este esteio está uma laje que atravessa o corredor. Para fora desta laje há ainda um esteio no lado norte e 2 mais pequenos no lado sul.
Tumulus: destruído.” (Leisner e Leisner, 1951, p. 258-259).

Características do monumento

Trata-se de um pequeno monumento megalítico de Câmara poligonal e Corredor curto. A tipologia arquitectónica, o escasso número de materiais e a sua tipologia parecem integrar este monumento numa fase antiga do megalitismo de Reguengos de Monsaraz, tal como se verifica para a maior parte dos restantes monumentos do chamado subgrupo oriental.

A Câmara e Corredor foram envolvidos por um pequeno anel pétreo, de apoio aos esteios, constituído por blocos de grauvaque de dimensão pequena a média.

Espólio, estruturas

Escasso espólio no interior da Câmara e na área exterior: pedra lascada (lâmina, lamela, geométrico), pedra polida, cerâmica, pedra afeiçoada, contas de colar.

Objectivos e resultados da intervenção de 2000

Objectivos

Os objectivos da intervenção em Piornal 1 correspondem ao mesmo quadro de análise aplicado aos monumentos megalíticos do Bloco 6:

1. escavação integral da Câmara e Corredor;
2. compreensão integral da planta do monumento (interna e externamente);
3. realização de uma sondagem significativa para a leitura da estrutura tumular.

Resultados

1. Descrição arquitectónica

Câmara constituída por 7 esteios configurando uma planta de forma subrectangular-polygonal, com o eixo maior no sentido transversal. A Câmara foi assente directamente sobre o afloramento, tendo sido identificadas as fossas de implantação dos esteios.

Não foi identificado qualquer bloco classificável como resto do Chapéu.

O Corredor apresenta um esquema 1+1, com dois esteios de grande dimensão (ECrD-1 tem aproximadamente 2,40 m de comprimento). Originalmente, deveria apresentar forma afuselada (antes da deslocação de ECrD-1).

Foi detectado um anel pétreo de sustentação da Câmara e do Corredor, mas não foi identificada qualquer estrutura pétrea tumular.

2. Utilização

A reduzida dimensão do monumento e o tipo de utilização identificado parecem indicar que o monumento teria tido um número muito restrito de utilizações.

Foi recolhido algum espólio votivo, numa área delimitada, podendo corresponder a uma única inumação: vaso inteiro em calote, enxó de pedra polida, lâmina, contas de colar de xisto.



Figs. 6 e 7 A Anta 1 do Piornal.

4. Anta 2 do PiornaL (PRN-2)

Localização, acessos

Distrito: Évora.

Concelho: Reguengos de Monsaraz.

Freguesia: Campinho.

Herdade/Local: Monte dos Gagos.

As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 160089.29;

Y(m) – 262594.30;

N (cota absoluta) – 144,61.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 35' 41" .125

Latitude (N) 39° 19' 43" .837

CMP: 473 (1989).

Descrição segundo Leisner e Leisner, 1951.

“N°70 - ANTA 2 DA HERDADE DO PIORNAL (Est. XL, 27)

Situação: 500 m. a Oeste 10° Norte do Monte dos Gagos, 100 m. a Leste do caminho que vai da estrada nova Reguengos-Mourão para o Monte da Geralda. Em campo raso.

Construção: pequeno dólmen de corredor, compr. total 4,60 m.

Câmara: irregularmente poligonal, alargada sobretudo do lado sul; 1,80x1,50 m. de diâm.; 7 esteios. 6 in situ; cabeceira pequena. sobreposta pelos esteios adjacentes. Alt. Actual 0,90 m.; larg. da entrada 0,90 m. Um esteio está atravessado no lado norte até ao meio da entrada; sobre ele descansa, ainda, a primeira laje da cobertura do corredor, apoiando-se, sobre esta, outra, de 1,15 m. de compr., provavelmente a pedra sobranceira à entrada.

Corredor: compr. 2,40 m.; larg. 0,90 m, paredes paralelas, formadas por 2 grandes esteios; alt. actual 0,45 m.

Tumulus: destruído.

Orientação: Este 10° Sul.” (Leisner e Leisner, 1951, p. 259).

Características do monumento

Descrição do monumento

- Pequena anta do Grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz, situada nos seus limites orientais, e que deverá eventualmente corresponder a uma fase antiga do megalitismo da região, paralelizável a Poço da Gateira 1-2 ou Gorginos 2. Em termos arquitectónicos, este

monumento é constituído por uma Câmara pequena, de 6 ou 7 esteios, de forma poligonal-trapezoidal

- Corredor curto, constituído por 2 esteios (fórmula 1+1), com uma provável tampa de Corredor posicionada na área de transição entre a Câmara e o Corredor
- Não foram identificados restos do *tumulus* que cobriria o monumento.

Espólio, estruturas

Escasso espólio, que inclui pedra polida (2 machados), pedra lascada (trapézios, ponta de seta), escassa cerâmica muito fragmentada. Foi recolhido um pequeno fragmento de crânio humano com sinais de ter sofrido fogo intenso.

Objectivos e resultados das intervenções de 1998 e 1999

Objectivos

Considerando o contexto de salvamento em que esta intervenção se enquadra procurou-se reunir o maior volume de informação que pudesse provir da escavação integral do interior do monumento, bem como efectuar um diagnóstico seguro sobre a presença ou ausência de estrutura tumular.

Resultados

A escavação arqueológica e uma análise arquitectónica parecem indicar que Piornal 2 pode ter correspondido a uma fase do megalitismo de Reguengos de Monsaraz idêntica à de Poço da Gateira 1.

Em termos arquitectónicos, este monumento é constituído por uma Câmara pequena, de 6 ou 7 esteios, de forma poligonal-trapezoidal. Corredor curto, constituído por 2 esteios (fórmula 1+1), com uma provável tampa de Corredor posicionada na área de transição entre a Câmara e o Corredor. Foram efectuadas sondagens extensas na provável área do *tumulus*: 12 x 2 m no sentido S - N, 8 x 1 m no sentido W - E, não se tendo encontrado vestígios de qualquer estruturação de *tumulus*. Nesta área adjacente, foram recolhidos materiais de um povoado coevo ou anterior.

A leitura dos rituais funerários deste monumento foi muito afectada pela presença de uma azinheira de grande porte no interior da Câmara. No entanto, o reduzido número de espólio parece indicar um restrito número de inumações (monumento monofamiliar?) com uma cronologia do Neolítico médio.



Figs. 8 e 9 A Anta 2 do Piornal. A imagem de baixo evidencia a extensão da sondagem que determinou a convicção da ausência de estrutura tumular.

5. Anta 3 do Piornal (PRN-3)

Localização, acessos

Distrito: Évora
Concelho: Reguengos de Monsaraz
Freguesia: Campinho
Herdade/Local: Monte do Piornal
As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 158903.08;
Y(m) – 264510.91 ;
N (cota absoluta) – 138,55.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 36' 31" .069
Latitude (N) 39° 20' 45" .781

CMP: 483 (1992)

Acessos: estrada Reguengos-Mourão, poucas centenas de metros antes do desvio em direcção a Monsaraz e da antiga ponte sobre o Guadiana. A anta é visível da berma sul.

Descrição segundo Leisner e Leisner, 1951.

“Nº71 - ANTA 3 DA HERDADE DO PIORNAL

Situação: 600 m. a Oeste 10° Sul da ponte sobre o rio Guadiana, 100 m. ao Sul da estrada nova Reguengos-Mourão; na encosta. Informação no Monte Piornal: Anta na Várzea da Picada, Monte S. João, provavelmente idêntica a esta.

Construção: restos de um dólmen de corredor, compr. total 6 m.

Câmara: poligonal, 2,60 m. de larg.; 4 esteios conservados, 2 de cada lado, partidos no topo, à excepção de um à entrada da câmara, que mede de compr. 1,55 m. do chão actual. Larg. da entrada 0,80 m. A entrada é atravessada por uma laje de xisto de 0,50 m. de Larg. e 0,20 m. de alt. actual. Corredor: compr. 2,80 m.; larg. 0,80 m.; paredes paralelas. À distância de 1 m. da entrada da câmara partem 2 grandes esteios, um de cada lado, resp. 1,75 e 1,50 m. de compr.

Tumulus: destruído.” (Leisner e Leisner, 1951, p. 259).

Características do monumento

Anta com 6 m de comprimento total, constituída por Câmara de planta poligonal, com sete esteios, um dos quais se encontra sobreelevado. Corredor composto por um esteio de cada lado, na clássica fórmula 1+1, e por dois blocos mais pequenos, de granito, à entrada, funcionando como pedras de apoio ao fecho. *Tumulus* pétreo bem preservado

Espólio, estruturas

Escasso espólio recolhido: enxó de fibrolite, geométricos, lâminas de sílex.

Objectivos e resultados da intervenção de 1999

Objectivos

Durante a primeira campanha, efectuada em 1999, foi integralmente escavado o interior do monumento. Foi ainda sondada a área do *tumulus*, tendo sido identificado um bem preservado *cairn*, situação pouco usual em Reguengos de Monsaraz.

Em 2000, pretendia-se determinar a área total do *tumulus*, para sua reconstituição, colocando a descoberto todo o quadrante Noroeste, ligando as duas sondagens escavadas na Campanha de 1999 (sondagens 1 e 2).

Resultados

1. Câmara e Corredor: em 1999, foi integralmente definida a planta do monumento: 6 m de comprimento total, constituído por Câmara de planta poligonal, com tendência trapezoidal, de sete esteios. Este monumento apresenta similitudes estruturais, arquitectónicas e volumétricas com a Anta 1 dos Gorginos, remetendo-nos para um momento indeterminado da fase antiga do megalitismo de Reguengos de Monsaraz. O escasso espólio recolhido parece indicar um muito limitado número de inumações (provavelmente, apenas uma).

2. *Tumulus*: na área do *tumulus*, foi identificada uma estrutura correspondendo a um *cairn*, de pedras imbricadas e terra vermelha de componente argilosa, como consolidante, elemento de ligação entre os blocos de pedra. O *cairn* corresponde a uma área com um diâmetro médio de 7,5 a 8 m, em relação ao eixo central da Câmara.

A decapagem da estrutura tumular efectuada em 2000 (na área Noroeste) permitiu identificar parte do que foi uma estrutura de contenção da mamoa, constituída por blocos de maiores dimensões, funcionando como um *kerb*. Estes blocos, grosseiramente alinhados, posicionam-se a cerca de 4 m da Câmara.



Figs. 10 e 11 A Anta 3 do Piornal.

6. Anta 1 da Herdade do Xarez (XZ-1)

Localização, acessos

Distrito: Évora.

Concelho: Reguengos de Monsaraz.

Freguesia: Monsaraz.

Herdade/Local: Herdade do Xarez. A Herdade do Xarez era uma única, mas a expressão “de Baixo” e “de Cima” foi por vezes usada (nem sempre com rigor) para referir terras que se encontravam a Oeste da antiga estrada Monsaraz – Mourão, no primeiro caso, e a Este da mesma estrada, no segundo. Corresponde “Xarez” ou “Xarez de Baixo” ao Monte mais antigo e “Xarez de Cima” ao pequeno Monte que o proprietário da Herdade reconstruiu e ampliou, na iminência da destruição do Monte antigo, pela subida das águas da Barragem de Alqueva. Georg e Vera Leisner referem esta anta como sendo “do Xarez de Baixo”, quando na realidade ela se encontra um pouco a Norte do pequeno vale (um provável meandro fóssil do Guadiana), em terras aparentemente do Xarez de Cima”. Consagrada a confusão, preferi chamar-lhe simplesmente “Anta 1 da Herdade do Xarez”, sem outra especificação. A voç de pássaro, convém também referir o problema da grafia. “Xerez” ou “Xarez”. Localmente, não houve um único indígena de meu conhecimento que pronunciasse “Xerez”, sendo “Xarez” a expressão usada. Aparentemente, “Xerez” seria uma versão “cult”, provocada pela consonância com Jerez. Mantive, portanto, a designação “popular”, na ausência de documentos escritos que esclarecessem esta questão de lana caprina (ou mais adequadamente ovina, porque nunca vi rebanhos de cabras na região...).

As coordenadas rectangulares militares são

X(m) – 161632.32;

Y(m) – 265334.23;

N (cota absoluta) – 135,54.

Ou, em coordenadas geográficas, *datum* de Lisboa.

Longitude (W) 08° 34' 37" .269

Latitude (N) 39° 21' 12" .928

CMP: 474 (1995)

Acessos: desvio no cruzamento da antiga estrada Reguengos-Mourão, em direcção a Monsaraz, antes da antiga ponte sobre o Guadiana. Ultrapassado o desvio para o menir do Xarez, a pouco mais de 100 m de estrada, a anta é visível pouco afastada da berma Oeste.



Figs. 12 e 13 A Anta 1 do Xarez. Em cima, vista de Oeste, em baixo de Este.

Descrição segundo Leisner e Leisner, 1951.

“Nº68 – ANTA DA HERDADE DO XEREZ DE BAIXO

Situação: 500 m. ao Norte do Monte do Xerez de Baixo, à beira oeste do caminho deste monte para Monsaraz, a Leste 20° Norte do Monte do Xerez de Cima.

Construção: restos de um dólmen de corredor, compr. actual 5,20 m.

Câmara: poligonal, 2,50 m. no eixo longitudinal. 3 esteios in situ; a cabeceira e dois da parede norte, um esteio caído na câmara. Alt. máx. 1,60 m. do chão actual; larg. da entrada 1,20 m.

Corredor: 2,60 m. de compr.; no lado norte um grande esteio (1.90 m. de compr.), conservado.

Tumulus: restos. Em redor da anta fragmentos de lajes de xisto.

Orientação: Este 20° Sul.

Informaram-nos de que haveria mais antas nesta herdade, mas não pudemos recolher datas certas, nem no Monte do Xerez de Baixo nem no de Cima.” (Leisner e Leisner, 1951, p. 258).

Características do monumento

A Anta 1 da Herdade do Xerez encontra-se num ponto periférico do Grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz, numa área onde se regista megalitismo não funerário (menir do Xerez e recinto megalítico com componentes de pequena dimensão, proveniente de uma área próxima e remontado em torno dele, erradamente reconstruído com planta rectangular, e associando aos componentes de origem, alguns fálcos, outros sem qualquer conexão ao conjunto inicial) e, sobretudo, povoamento do Neolítico antigo. Trata-se de um monumento megalítico de Câmara poligonal, com 7 esteios e Corredor curto (esquema 1+1), com uma clara ocupação maioritária do Neolítico final.

Os Leisner incluíram esta anta no conjunto de monumentos com xisto no *tumulus*, mas não foi detectada nenhuma estrutura tipo *tholos*, ainda que a presença calcolítica seja evidente.

O acesso faz-se a partir de um ponto a menos de 20 m a Oeste da antiga estrada Monsaraz - Mourão, acesso por terra batida cerca de 200 m antes do cruzamento que liga a Monsaraz, próximo da antiga ponte sobre o Guadiana.

Espólio, estruturas

Abundante espólio, integrável no Neolítico final e no Calcolítico.

Pedra lascada: pontas de seta, lâminas, lamelas, núcleos.

Pedra polida: enxó, machado, formão, fragmento mesial de um instrumento de pedra polida de grandes dimensões.

Pedra afeiçãoada: movente, polidor (de contas de colar?).

Pedra não afeiçãoada, mas com vestígios de uso: percutores.

Cerâmica: vasos e fragmentos de vaso.

Artefactos para adorno pessoal: contas de colar.

Artefactos relacionados com o sagrado: placas de xisto, placa de grés,

Objectivos e resultados das intervenções de 1998 e 2001

Objectivos

O mau estado do monumento (apenas 3 esteios conservados, à vista, *in situ*), a intensidade dos trabalhos agrícolas nesta área e a evidente dispersão dos materiais condicionaram o tipo de intervenção e os objectivos da mesma:

1. escavação integral da Câmara e Corredor, procurando a identificação total da planta e a recuperação da história de ocupação do mesmo;
2. escavação de uma área anexa para identificação da área de *tumulus*, para compreender a dispersão de material e para indagar da existência de um *tholos* anexo.

Resultados

1. Câmara e Corredor

Câmara de planta irregularmente circular, com sete esteios. Foi detectada a área de implantação, sem individualização, dos vários esteios, encostados ao topo do afloramento cuidadosamente desbastado. É provável que o esteio ECm-1 tenha sido removido da sua posição original (subiu, tal como o ECm-7 de PRN-3).

O Corredor é constituído por dois grandes esteios e um provável átrio.

Foi identificado e escavado um nível de utilização funerária colectiva do IV/III milénio com abundante espólio votivo.

O monumento apresenta um grau de conservação desigual, com a sua metade sul arrasada pela base e a metade norte relativamente bem conservada.

2. Tumulus

Não foi detectada uma estrutura tumular clássica, mas a Câmara é apoiada por um anel pétreo que envolvia o monumento, interrompendo-se apenas no seu acesso exterior-interior.

3. Faseamento arquitectónico

A presença de duas lajes de xisto e de numerosos fragmentos da mesma matéria no exterior, habitualmente indicio da presença de um *tholos*, não foi desta vez traduzida pela identificação de um monumento desse tipo. No entanto, é óbvia a ocupação calcolítica, restando por compreender o significado de lajes de xisto localizadas na metade Sul do monumento.



Figs. 14 e 15 Duas das placas de xisto identificadas na Anta 1 do Xarez durante a escavação. A placa da foto de baixo foi identificada no exterior do monumento, junto à face externa de ECrD-1.

7. Comentário final ao conjunto dos monumentos

Claro que o estudo monográfico de este conjunto de monumentos trará certamente novas informações e, sobretudo, detalhes de grande interesse, mas é possível desde já adiantar algumas observações.

A primeira diz respeito a um aspecto notado em 1992, no meu livro “Reverendo as Antas de Reguengos de Monsaraz”: na distribuição dos monumentos deste Grupo megalítico, de acordo com a sua integração nos espaços específicos, simbólico-territoriais, definidos pelo percurso da Ribeira do Álamo, alguns deles “fogem” ao duplo agrupamento detectado. Não falando já da que mais “fugiu”, sem dúvida a Anta 1 da Fábrica da Celulose, que foi mesmo construída na margem esquerda (a única identificada nessa área, de onde o sabor ligeiramente humorístico da referência...).

Curiosamente, de todos estes monumentos, os que designei recentemente como pertencendo ao subgrupo oriental têm sempre um ponto em comum: o Corredor curto. Com efeito, nenhum monumento com os longos corredores de Olival da Pega 2 ou Cebolinhos 2 foi aqui identificado. Signifique isto o que significar, está certamente longe de não ter um sentido concreto. Mas, como sempre, não devemos sobrevalorizar significados aparentes, uma vez que são pouco comuns e sempre tardios os monumentos com corredores longos em Reguengos de Monsaraz e não deixa de ser interessante referir que nenhum povoado com características típicas do Calcolítico ter sido registado para Oriente do Castelo do Azinhalinho e do Monte Novo dos Albardeiros. É certo que as prospecções na área a afectar pelo regolfo de Alqueva foram o que foram e uma ausência, nesse desgraçado contexto, está longe de ter o sentido que teria noutro. Mas é ponto importante sublinhar-se que mesmo os trabalhos recentes não alteraram esta situação, contrariamente a tantos outros contributos que nos obrigaram a rever ideias iniciais, baseadas nos dados inicialmente disponíveis.

Depois, uma segunda observação. A estrutura tumular, salvo no caso particular de Piornal 3, não inclui estruturas pétreas que não sejam simples anéis de apoio à Câmara e ao Corredor e, em alguns casos, Piornal 1 ou Monte Novo do Piornal, por exemplo, essa estrutura nem sequer existe, registando-se apenas calços de esteios exteriores (idênticos aos interiores). As estruturas tumulares são assim ligeiras, muito provavelmente apenas constituídas por terra argilosa. Nada têm que ver com os pesados monumentos do actual Norte de Portugal ou mesmo com alguns identificados nas Beiras.

Uma terceira observação diz naturalmente respeito ao número de indivíduos inumados, número infelizmente só dedutível através do espólio (uma vez que restos orgânicos indiscutivelmente humanos apenas foram recolhidos em PRN-2), e aos ritos funerários. Salvo no caso de Xarez 1, para o qual oportunamente se avançará a explicação que me parece mais adequada, todos eles foram usados como sepulturas individuais ou mono-familiares.

À parte este núcleo de questões correlacionadas, outra, que delas não está longe, refere-se aos ritos “megalíticos”. Como se sabe, devemos entendê-los em pelo menos três amplas categorias, incluindo uma a orientação do monumento, outra o conjunto de rituais associados às deposições fúnebres e, finalmente, o uso individual ou restrito da Câmara, contrastando com o seu uso colectivo.

Independentemente do maior desenvolvimento que este ponto terá na monografia, a orientação de todos os monumentos aqui referidos poderá ser desde já comparada à de outros monumentos que podem funcionar como referência: Poço da Gateira 1, o já lendário monumento “antigo”, Olival da Pega 1 e 2, com ocupações de fins do IV e do III milénio, Santa Margarida 2 e 3, objecto de recentes escavações (2000 e 2001).

Quadro 1: Orientação dos monumentos megalíticos referidos no texto, indicando-se, a título comparativo, as orientações de outros monumentos, um “antigo” (Poço da Gateira 1), outro construído talvez na sequência daquele (Santa Margarida 2) e três “evoluídos” (Santa Margarida 3 e Olival da Pega 1 e 2).						
Monumento	# Leisner	Orientação °	Orientação g	esteios	Cr	Cm
Poço da Gateira 1	29	80	089	6	1.8	3.0 x 2
Xarez 1	68	110	098?	7	2.6	2.5 x
Piornal 1	69	90	100	7	2.4	2.2 x 2.6
Piornal 2	70	100	108	6	1.9	2.4 x 2.2
Piornal 3	71	99	110	7	2.6	4.6 x 3.2
Santa Margarida 2	33	110	110	6	1.6	1.9 x 2.8
Monte Novo do Piornal	A	A	110?	8	nt	1.6 x 4.3
Olival da Pega 1	50	110	122	7	>8.6	4.0 x 5.6
Olival da Pega 2	51	A	126	7	c.16	3.8 x 4.7
Santa Margarida 3	34	A	130	7	2.8	2.9 x 3
Capelinha 2	A	A	200 (?)	9	nt	1.4 x 0.76

A ausência de informação disponível em Leisner e Leisner, 1951.

Cr: Corredor | Cm: Câmara | nt: não tem.

Cm: primeiro a medida longitudinal, depois a transversal

Os valores nas colunas referente às orientações em graus e grados não são conversões directas. Os valores em graus são os atribuídos por Leisner e Leisner e divulgados na sua monografia de 1951 e os em grados resultado das minhas medições recentes.

Observando o Quadro 1, fica-nos uma imagem apesar de tudo clara: nos dois extremos das orientações possíveis, “fugindo” ao núcleo central, temos Poço da Gateira 1 e Capelinha 2, situação compreensível por estes dois monumentos terem muito provavelmente sido construídos *antes* de se ter generalizado a prescrição ritual da orientação para a “primeira luz”.

Os monumentos indiscutivelmente de fins do IV e inícios do III milénio estão muito próximos, com orientações entre os 122^º de Olival da Pega 1 e os 130 de Santa Margarida 3.

O conjunto que é objecto de este estudo agrupa-se entre os 98^º de Xarez 1 e os 100^º de Piornal 3. É, na verdade, excepcionalmente homogéneo, traduzindo uma construção com orientações praticamente idênticas, muito provavelmente iniciada na mesma altura do ano.

Existe, proveniente destes monumentos, alguma matéria orgânica, que talvez possibilite datações pelo radiocarbono, o que ajudaria a situar cronologicamente algumas das questões que foram referidas. Até lá, fica-nos também a significativa ausência de placas de xisto gravadas registada em todos os monumentos, à excepção de Xarez 1. Tive, muito recentemente (Gonçalves, 2001, p. 175-177), oportunidade de recuperar a discussão, quase um monólogo, que venho mantendo sobre este ponto desde há largos anos. Não apenas sob o ponto de vista do simbolismo específico, mas da cronologia. Também no caso destes monumentos, a questão das placas parece definir não apenas símbolos, mas *tempos*. Esperemos que estes dados, reforçados pela extraordinária quantidade e qualidade de informação recolhida este ano de 2001 na Anta 3 da Herdade de Santa Margarida, permita avançar um pouco mais.

Lisboa, Inverno de 2001

¹ UNIARQ
Unidade de Arqueologia.
Faculdade de Letras.
1600-214 Lisboa - Portugal
vsg@mail.doc.fl.ul.pt.

REFERÊNCIAS

- GOMES, M. V. (1997) - Anta da Belhoa (Reguengos de Monsaraz, Évora). Resultados da campanha de escavações de 1992. *Cadernos de Cultura*. Reguengos de Monsaraz. 1, p. 39-69.
- GONÇALVES, V. S. (1992) - *Revendando as antas de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: UNIARQ/INIC.
- GONÇALVES, V. S. (1995a) - O grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz: procurando algumas possíveis novas perspectivas, sem esquecer as antigas. In *O Megalitismo no Centro de Portugal: Mangualde*, Nov. 1992. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira-Alta. p. 115-135. [Actas do colóquio, Nov. 1992].
- GONÇALVES, V. S. (1995b) - *Sítios, "Horizontes" e Artefactos*. Cascais: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, V. S. (1996) - Pastores, agricultores e metalurgistas em Reguengos de Monsaraz. OPHIUSSA 1.
- GONÇALVES, V. S. (1999a) - *Reguengos de Monsaraz, territórios megalíticos*. Reguengos de Monsaraz: Câmara Municipal.
- GONÇALVES, V. S. (1999b) - Time, landscape and burials. 1. Megalithic rites of ancient peasant societies in central and southern Portugal: an initial overview. *Journal of Iberian Archaeology*. 1. Porto.
- GONÇALVES, V. S. (2001) - A Anta 2 da Herdade de Santa Margarida (Reguengos de Monsaraz). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:2. p. 115-206.
- GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. (1997) - A propósito do grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz e das origens do megalitismo no Ocidente Peninsular. In *Actas do Colóquio Internacional O Neolítico Atlântico e as orixes do megalitismo*. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Gallega, Universidade de Santiago de Compostela, Unión Internacional de Ciencias Prehistóricas y Protohistóricas, p. 609-634.
- GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. (2000) - O grupo megalítico de Reguengos de Monsaraz e a evolução do megalitismo no Ocidente Peninsular (espaços de vida, espaços da morte: sobre as antigas sociedades camponesas em Reguengos de Monsaraz). In *Muitas antas, pouca gente? Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, p. 11-104.
- GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. (no prelo) - Novos dados sobre as práticas funerárias das antigas sociedades camponesas em Reguengos de Monsaraz: o limite oriental. In *Actas do 2º Colóquio Internacional sobre Megalitismo (Reguengos de Monsaraz, 2000)*. Lisboa.
- LEISNER, G.; LEISNER V. (1951) - *As Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura (reeditado pelo INIC/UNIARQ, Lisboa, 1985).
- LEISNER, G.; LEISNER V. (1959) - *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel: Der Westen*. Berlin: Walter de Gruyter.
- PINA, H. L. (1961) - A Anta da Herdade do Duque. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 71, p. 13-26.
- PINA, H. L. (1963) - A Anta da Azinheira (Reguengos de Monsaraz). *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 19:1, p. 25-46.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1894a) - Notícias várias. 1. Antas do termo de Monsaraz (Alentejo). *O Archeologo Português*. Lisboa, 1, p. 222-223.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1894b) - Antas de Monsaraz. *O Archeologo Português*. Lisboa, 1, p. 279.